

IMPLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROFICIÊNCIA ESCRITA EM INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: O PAPEL DO CHATGPT

Adriana Almeida Fernandes¹
Tatiana Lourenço de Carvalho²

RESUMO

O desenvolvimento da proficiência da escrita em Inglês como Língua Adicional (ILA) é um processo complexo que se beneficia do uso de tecnologias digitais como a Inteligência Artificial (IA), promovendo a autonomia linguística dos aprendizes. Este artigo é um estudo bibliográfico sobre as implicações da IA, com foco no ChatGPT, para a aprendizagem da escrita em ILA. Os objetivos são: i) identificar como a IA interfere no desenvolvimento da escrita em ILA e ii) descrever como o ChatGPT pode auxiliar no aprimoramento da escrita no idioma. Questões éticas, como a dependência excessiva da IA e a proteção dos dados dos aprendizes, também são discutidas. A integração do ChatGPT é valiosa, mas deve ser gerida com cuidado para garantir o desenvolvimento proficiente da escrita.

Palavras-chave: Inteligência artificial. ChatGPT. Escrita em inglês. Autonomia na aprendizagem. Ética digital

ABSTRACT

The development of writing proficiency in English as an Additional Language (EAL) is a complex process that benefits from the use of digital technologies such as Artificial Intelligence (AI), promoting learners' linguistic autonomy. This article is a bibliographic study on the implications of AI, focusing on ChatGPT, for writing learning in EAL. The objectives are: i) to identify how AI interferes with the development of writing in EAL and ii) to describe how ChatGPT can assist in improving writing skills in the language. Ethical issues, such as excessive reliance on AI and the protection of learners' data, are also discussed. The integration of ChatGPT is valuable but should be managed carefully to ensure the proficient development of writing skills.

Keywords: Artificial intelligence. ChatGPT. English writing. Autonomous learning. Digital ethics

Considerações iniciais

O ensino de Inglês como Língua Adicional (ILA) tem evoluído em resposta a novos desafios, demandando abordagens inovadoras que integrem o uso das tecnologias digitais para promover uma aprendizagem mais autônoma e significativa. Dentre essas tecnologias, a Inteligência Artificial (IA) se destaca como uma ferramenta promissora, especialmente em relação ao desenvolvimento da proficiência escrita. O uso da IA, em particular do ChatGPT, no

¹ Endereço eletrônico: adrianaalmeida@uern.br

² Endereço eletrônico: tatianacarvalho@uern.br

ensino de ILA, abre novas possibilidades para a prática pedagógica, oferecendo aos aprendizes suporte no aprimoramento de sua proficiência escrita no idioma.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivos: i) identificar como o uso da IA pode interferir no desenvolvimento da habilidade de escrita em ILA e ii) descrever como o ChatGPT pode auxiliar os aprendizes de ILA a aprimorar suas habilidades de escrita no idioma. Entretanto, é crucial analisar de forma crítica o impacto dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, bem como as possíveis limitações e desafios éticos envolvidos em sua utilização.

Na pesquisa em questão, nos baseamos em uma análise bibliográfica que inclui autores como Brown e Lee (2015) e Tribble (1996), que discutem a importância de uma produção escrita significativa em ILA, e estudiosos mais recentes, como Godwin-Jones (2022), Alharbi (2023), Gill *et al.* (2024) e Ricart-Vayá (2024), que abordam o uso da IA, com ênfase no ChatGPT, para o aprimoramento dessa habilidade. Pretendemos, portanto, contribuir para o debate sobre o papel da IA ChatGPT no desenvolvimento da proficiência escrita em ILA, destacando tanto seus benefícios quanto suas limitações, e fornecendo *insights* para a integração responsável dessa ferramenta no contexto educacional.

ILA e as transformações no ensino da escrita: da abordagem tradicional às inovações tecnológicas

A aceitação global da língua inglesa consolidou-a como o principal idioma de comunicação internacional, desempenhando um papel fundamental em diversos contextos sociais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta o *status* de língua franca do inglês, em que exerce um papel de fio condutor interativo mundial, devendo ser ensinado através de situações comunicativas reais (Brasil, 2018). Nesse viés, segundo ainda o documento oficial, o idioma em comento perde a vinculação a territórios específicos e suas culturas, acolhendo os mais variados usos de que fazem os seus falantes espalhados pelo mundo com seus repertórios linguísticos e culturais. Assim, a proposta “favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo” (Brasil, 2018, p. 242).

Nessa esteira, adotamos o termo “língua adicional” em vez de “língua estrangeira”, conforme Schlatter e Garcez (2009), para enfatizar que, embora o inglês não seja nossa língua materna, ele integra nosso repertório linguístico. Esse termo expressa um sentido mais inclusivo e próximo, pois sugere uma maior integração com o idioma, promovendo a comunicação com

falantes de outras línguas e reconhecendo o inglês como parte de nosso legado comunicativo e cultural. Além disso, amplia nossa visão de mundo, reforçando o papel crítico e reflexivo dos indivíduos.

O ensino da escrita em ILA é uma área de grande relevância no desenvolvimento do aprendizado desse idioma e tem experimentado uma evolução significativa ao longo dos anos, refletindo uma transição de abordagens tradicionais para modelos mais modernos. Essas mudanças são influenciadas por novos avanços tecnológicos, alterações nas teorias educacionais e uma compreensão mais aprofundada do processo de aquisição da linguagem. De acordo com Richards e Rogers (2014), enquanto as abordagens tradicionais costumam enfatizar a memorização e a aplicação de regras gramaticais, os métodos contemporâneos tendem a valorizar a aprendizagem ativa, o pensamento crítico e a expressão pessoal.

Uma teoria que se alinha às abordagens modernas para o ensino da escrita em ILA é a de Flower e Hayes (1981), ao considerar a escrita tanto como um processo dinâmico quanto como um produto. O modelo destaca a escrita como uma prática ativa, composta por etapas que vão da pré-escrita à revisão, valorizando também o produto por sua clareza e eficácia. Essa abordagem equilibrada permite que os alunos desenvolvam habilidades de escrita robustas, promovendo a expressão autêntica, o pensamento crítico e integrando tanto o processo criativo quanto a qualidade do resultado.

Brown e Lee (2015) destacam que o processo de escrita em ILA envolve uma série de competências diferentes das exigidas pela oralidade, como a capacidade de estruturar e organizar ideias de forma lógica e coesa, a habilidade de revisar e editar o texto para melhorar a clareza e precisão, além de uma atenção mais rigorosa às regras gramaticais e ao estilo, visando uma construção textual adequada. Enquanto a comunicação oral frequentemente permite improvisação e correção em tempo real, a escrita demanda maior reflexão e planejamento cuidadoso para garantir uma produção mais refinada.

Ainda de acordo com os autores, que seguem a linha de Flower e Hayes (1981), é essencial que os aprendizes se envolvam em uma produção escrita significativa, que considere tanto o processo quanto o produto. Isto inclui o conteúdo e as etapas de rascunho, revisão, e *feedback*, fundamentais para a criação de um texto “perfeito” (grifo nosso). O *feedback* é crucial, pois os estudantes podem encontrar dificuldades em identificar e corrigir erros gramaticais e estilísticos por conta própria, tornando o retorno construtivo um elemento chave para a melhoria da escrita. Além disso, esses autores ressaltam que cada língua tem suas

especificidades em termos de padrões de escrita, devendo-se adaptar a tais padrões ao escrever em uma língua adicional como o inglês.

Brown e Lee (2015) alertam também para as influências da cultura e da língua materna do aprendiz, que podem interferir em sua produção escrita, tornando o processo mais desafiador. Além disso, destacam que os aprendizes tendem a possuir um vocabulário mais restrito na língua-alvo em comparação com a língua materna, o que pode dificultar a escolha das palavras adequadas para expressar suas ideias. Isso também resulta em um maior número de erros gramaticais e menor eficiência na definição de metas.

No viés da escrita significativa em ILA, Tribble (1996) destaca que o processo de escrita não segue uma sequência linear, permitindo que os aprendizes revisitem etapas anteriores para aprimorar o significado em desenvolvimento, deixando o texto sempre em aberto, ou seja, nunca finalizado. Para ele, uma produção textual bem-sucedida requer do escritor conhecimento sobre o conteúdo, que envolve compreender os conceitos e informações relevantes para a área temática em questão. Além disso, é importante estar ciente do contexto social em que o texto será lido, o que inclui entender as expectativas do público-alvo e os co-textos com os quais o novo texto será comparado. Outro elemento fundamental é o conhecimento do sistema linguístico, incluindo léxico e sintaxe, necessários para a tarefa. Outrossim, o escritor deve compreender claramente o processo de escrita, sabendo como se preparar e gerenciar cada etapa do desenvolvimento do texto.

Diante dessa complexidade, há uma necessidade crescente de abordagens inovadoras que complementem as práticas pedagógicas tradicionais e ofereça soluções personalizadas e adaptativas. A evolução das tecnologias digitais, especialmente a Inteligência Artificial (IA), oferece soluções promissoras no que diz respeito a ferramentas complementares no ensino de línguas, especialmente no desenvolvimento da escrita. Neste sentido, Godwin-Jones (2022) ressalta que o avanço da IA tem redefinido o processo de escrita, tanto em termos de autoria quanto de edição, impactando a educação e o ensino de idiomas. Da mesma forma, Alharbi (2023) aponta para uma mudança drástica no modo como se produz e como se percebe o aprendizado de uma língua. Ele destaca o potencial dessas ferramentas de IA para enriquecer os processos pedagógicos no ensino de línguas, especialmente no concerne à escrita. Já Vicente-Yagüe-Jara *et al.* (2023) defendem que, no desenvolvimento da produção escrita criativa, é essencial que o ensino de línguas incorpore sistemas de IA, dada a crescente expansão dos ambientes digitais voltados para a escrita e sua relevante presença no contexto educacional. A

integração entre escrita, IA e criatividade³ torna-se central para os novos paradigmas de ensino de línguas.

Nesse contexto, destaca-se o ChatGPT, que, conforme afirmam Min e Juntao (2021), Deng e Lin (2023) e Haleem, Javaig e Singh (2023), é o modelo de linguagem natural baseado em IA mais promissor e impressionante atualmente, capaz de interações que se assemelham às realizadas por seres humanos. Essa ferramenta de IA se sobressai por sua habilidade singular de fornecer suporte personalizado e promover uma interação direta entre o usuário e o sistema, auxiliando no aprimoramento da habilidade de escrita dos aprendizes. Isso resulta em uma experiência de produção textual mais autêntica, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente, dinâmico e, conseqüentemente, mais motivador.

ChatGPT no ensino da escrita em ILA: impactos e aplicações

ChatGPT, abreviação do inglês Generative Pre-trained Transformer (Transformador Generativo Pré-treinado), é um *chatbot* (robô conversacional) criado pela OpenAI⁴ baseado no modelo de aprendizado profundo chamado GPT-3 (Deng e Lin, 2023). Desenvolvido para criar textos que se assemelham aos escritos por humanos a partir de um *prompt*⁵ específico, o ChatGPT possui a habilidade de realizar uma grande diversidade de tarefas, interagindo com seus usuários de maneira fluida e direta (Rudolph, Tan e Tan, 2023). Entre essas tarefas, destacam-se a composição de poesias, tradução de idiomas, correção gramatical, escrita de códigos de computador, síntese de informações e a geração de textos, entre outras.

Com sua capacidade de processamento de informações baseado na geração automática de texto a partir de uma robusta base de dados, aliado ao seu potencial de interação entre usuário e máquina, o *chatbot* da OpenAI tem a possibilidade de aprimorar consideravelmente as experiências educacionais dos alunos quando integrado ao sistema educacional como um todo (Mhlanga, 2023), além de ser eficaz no ensino e aprendizado de idiomas, particularmente na habilidade de escrita (Alharbi, 2023). De acordo com Ricart-Vayá (2024), em consonância com Gill *et al.* (2024), Alharbi (2023) e Godwin-Jones (2022), a razão para isso é o desenvolvimento

3 A criatividade, embora uma capacidade inata da mente humana, pode ser explorada em parceria com a tecnologia, especialmente a IA. Conforme Boden (2004, apud Vicente-Yagüe-Jara et al., 2023), a criatividade pode ser replicada por modelos computacionais, permitindo uma melhor compreensão dos processos cognitivos envolvidos no pensamento criativo e ampliando a produção tanto humana quanto computacional.

4 OpenAI é um laboratório de pesquisa de inteligência artificial (IA) estadunidense que conduz pesquisas de IA com a intenção declarada de promover e desenvolver uma IA amigável (Acessível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/OpenAI>).

5 Sugestões ou comandos dados ao ChatGPT.

vertiginoso da tecnologia dos grandes modelos de linguagem (*Large Language Models* – LLM), como o ChatGPT. Estes têm provocado uma clara revolução na melhoria das ferramentas virtuais de auxílio à escrita disponíveis, pois conseguem gerar textos em uma variedade de gêneros, em mais de trinta línguas diferentes, podendo antecipar palavras ou frases e fornecer respostas relevantes em uma conversa que se assemelha muito à humana.

Ricart-Vayá (2024) ressalta ainda, tendo como base um relatório da UNESCO (2019), que entre as mais diversas possibilidades de aplicação da IA no campo da educação, os *chatbots* se destacam quando atuam como tutores, respondendo às dúvidas dos alunos, como uma das ferramentas mais eficazes em termos de apoio educativo personificado. Dessa forma, para a autora, o ChatGPT é um recurso valioso para melhorar o aprendizado dos alunos e apoiar os docentes na criação de materiais personalizados. Sua eficácia em gerar respostas convincentes e instrutivas gerou interesse internacional e resultou em um crescimento significativo, com mais de 100 milhões de usuários ativos atualmente (Gill *et al.*, 2024).

Como ferramenta de apoio aos aprendizes no ensino-aprendizagem da escrita em ILA, segundo Aljanabi *et al.* (2023), O ChatGPT demonstra a capacidade de apoiar a escrita dos aprendizes em ILA ao oferecer *feedback* corretivo (FC) instantâneo em aspectos como gramática, vocabulário, estilo de escrita e coerência textual. Rudolph, Tan e Tan (2023) destacam a rapidez de resposta do modelo, ideal para aplicações em tempo real e para fornecer *feedback* imediato, o que ajuda a promover a confiança e autonomia do aprendiz na língua alvo. Além disso, a disponibilidade 24 horas por dia do ChatGPT como assistente pessoal é uma vantagem significativa em comparação com a capacidade limitada de um instrutor tradicional.

Um aspecto essencial do ChatGPT, de acordo com Gill *et al.* (2024), é sua capacidade de auxiliar os aprendizes na exploração de idiomas, permitindo que eles modifiquem frases, pratiquem a pronúncia e terminologias corretas, compreendam a estrutura das frases e recebam interpretações em tempo real. Nesse sentido, a aplicação desse *chatbot* no desenvolvimento da habilidade da escrita em ILA torna-se ainda mais relevante. Ao fornecer retorno imediato e personalizado, o ChatGPT não apenas ajuda os alunos a corrigirem erros gramaticais e estilísticos, mas também a internalizar padrões de linguagem que contribuem para uma escrita mais fluida e coerente. Essa interação contínua com o modelo facilita a prática constante do idioma, essencial para a aquisição de novas competências e promoção da autonomia dos aprendizes, permitindo-lhes experimentar e revisar suas produções textuais com base em correções e sugestões em tempo real. Assim, a utilização do modelo como ferramenta

educacional potencializa a aprendizagem ativa e individualizada, integrando as habilidades linguísticas e cognitivas.

Esses estudiosos destacam que uma das maneiras mais eficazes de utilizar o ChatGPT é por meio da criação de atividades que exploram plenamente suas potencialidades. Essas atividades, por exemplo, podem simular a interação com um "falante nativo", desafiando os alunos a produzir textos em inglês que são revisados em tempo real pelo modelo de IA, que atua como um tutor virtual. Nesse contexto, a ferramenta oferece *feedback* imediato sobre aspectos fundamentais da escrita, como gramática, coerência e coesão textual, permitindo que os alunos revisem suas produções com base nas sugestões fornecidas, o que não só melhora a qualidade de seus textos, mas também fortalece sua compreensão das regras linguísticas.

Outra indicação, ainda segundo Gill *et al.* (2024), é o uso de atividades de escrita colaborativa em cenários em que os aprendizes podem construir um esboço inicial de um texto e o ChatGPT ajudá-los a refinar as ideias, sugerindo alterações na estrutura do texto ou propondo o uso de um vocabulário mais adequado ao contexto, proporcionando, assim, um aprendizado contínuo, uma vez que os alunos estão constantemente revisando suas produções e absorvendo padrões linguísticos ao longo do processo de reescrita.

Além disso, os autores também apontam para a aplicação do conceito de educação invertida no desenvolvimento da escrita em ILA. Nesse modelo, como uma das possibilidades, os alunos poderiam receber um tema para a produção de um texto antes da aula e, com o apoio do ChatGPT, revisar suas próprias produções em casa, permitindo que cheguem à aula com um texto melhor estruturado, pronto para ser discutido e avaliado pelos colegas e pelo professor. Essa prática ajuda os alunos a desenvolverem um senso crítico sobre suas próprias produções escritas e os prepara para uma troca mais qualificada durante as atividades presenciais, além de contribuir para a autonomia no processo de escrita.

Gill *et al.* (2024) chama atenção também para a convergência da IA ChatGPT e da Internet das Coisas (*Internet of Things* – IoT – em inglês), pois a integração de processamento de linguagem natural (PNL), característica intrínseca do GPT, na IoT permite que a ferramenta de IA em comento possa se ajustar aos interesses e nível de habilidade dos aprendizes nas tarefas de escrita, fazendo com que o processo criativo seja mais dinâmico e envolvente. A IA pode oferecer orientações de escrita personalizadas com base nas produções escritas anteriores dos alunos ou nos temas que, previamente, eles demonstraram interesse em explorar (Haleem, Javaig e Singh, 2023).

De acordo com Gill *et al.* (2024), a integração da PNL na IoT permite que educadores e dispositivos tenham conversas mais naturais e simples, facilitando a interação em ambientes de aprendizado digital. Essa sinergia proporciona uma experiência mais intuitiva, em que alunos podem se comunicar com dispositivos e plataformas de aprendizado usando linguagem natural, o que diminui a barreira de comunicação frequentemente presente nas interfaces tradicionais. Essa combinação representa avanços complementares que possibilitam que o ChatGPT, assim como os educadores, mantenha diálogos mais espontâneos e fluidos em plataformas de colaboração online, como aplicativos de mensagens instantâneas e sistemas de videoconferência, disponíveis em dispositivos como *tablets*, *e-readers* e *smartphones*. A referida abordagem não só enriquece a experiência educacional, mas também torna a aprendizagem mais acessível e interativa, permitindo que os alunos se envolvam ativamente no processo de aprendizado.

Ademais, o ChatGPT permite interações mais complexas com dispositivos IoT, facilitando a realização de atividades personalizadas, como responder perguntas e gerar recomendações tanto para alunos quanto para educadores, resultando em uma comunicação mais rica e inteligente, eliminando a necessidade de controles remotos e possibilitando uma interação mais fluida e natural.

Em sua pesquisa sobre a utilidade do ChatGPT como assistente para aprimorar a expressão escrita em inglês a nível acadêmico, Ricart-Vayá (2024) aponta resultados promissores quanto à incorporação da ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no desenvolvimento da habilidade de escrita. Segundo a autora, a pesquisa demonstra a efetividade do ChatGPT na identificação de erros e na sugestão de melhorias, além da ampla gama de dados linguísticos que ele disponibiliza quase instantaneamente.

A conjuntura positiva construída pelas propriedades mais fortes do ChatGTP, quanto mecanismo de apoio ao desenvolvimento da habilidade de escrita em ILA, converge para um cenário em que o aluno passa a estar inserido em um aprendizado participativo, tornando-se um agente ativo no processo de criação. Nessa dinâmica, o estudante toma decisões sobre conteúdo, estrutura e estilo da sua própria escrita, beneficiando-se de um suporte contínuo e adaptado às suas necessidades individuais.

Limitações e desafios do sistema ChatGPT

Há um consenso na literatura especializada quanto às potencialidades do ChatGPT como ferramenta de apoio ao desenvolvimento da habilidade de escrita em ILA. Contudo, os pesquisadores também concordam que o sistema de IA da OpenAI é apenas um assistente nesse processo de produção textual dos aprendizes, não podendo substituir o papel do professor nem a interação com este e os colegas de classe, destacando que essa tecnologia ainda não consegue superar “a inteligência e a criatividade humanas” (Vicente-Yagüe-Jara et al., 2023, p. 1). Assim, embora o ChatGPT seja uma ferramenta promissora para auxiliar na escrita e no aprendizado de línguas, ele apresenta limitações significativas que o usuário precisa reconhecer para garantir um uso ético e a aquisição adequada das competências desejadas.

Para os pesquisadores do campo de atuação dessa IA, o usuário do *chatbot* pode enfrentar alguns desafios no uso dessa ferramenta, uma vez que a qualidade das respostas do modelo pode variar dependendo do contexto ou da clareza do *prompt* fornecido, o que pode resultar em informações imprecisas ou descontextualizadas (Gill et al., 2024). O modelo pode não capturar nuances culturais ou subjetivas, essenciais para a comunicação intercultural, e pode não ser ideal para expressões idiomáticas.

Adicionado a isso, o ChatGPT não possui uma real compreensão do conteúdo, pois suas respostas se baseiam em informações da internet, e não em raciocínio profundo, o que pode resultar na inclusão inadvertida de preconceitos e vieses (Ricart-Vayá, 2024). Isso pode levar a erros ou interpretações superficiais em tarefas mais complexas. Não podemos deixar de mencionar também a possibilidade da dependência excessiva dos usuários no uso da ferramenta, limitando seu desenvolvimento autônomo e crítico na escrita e no uso do idioma (Hong, 2023).

Por sua vez, Gill et al. (2024) alertam que alunos podem usar o sistema para terceirizar tarefas de escrita, aproveitando sua capacidade de gerar conteúdo rapidamente e com um nível de adequação aparente. Isso pode prejudicar o desenvolvimento das habilidades de escrita e pensamento crítico por parte dos discentes. Além do mais, o conteúdo gerado pode incluir cópias, informações incorretas, e referências inadequadas ou ausentes, o que significa que o conteúdo gerado pela IA pode, em alguns casos, perpetuar erros, apresentar informações inverídicas ou falhar em fornecer a devida atribuição de fontes, o que compromete a credibilidade e a precisão da produção escrita dos aprendizes. Portanto, é essencial que usuários e educadores revisem cuidadosamente o material gerado pelo ChatGPT para garantir um uso ético e responsável.

Um aspecto importante a considerar é que muitos alunos podem não ter acesso a uma conexão estável com a internet ou aos dispositivos necessários para participar de aulas virtuais e usar recursos como *chatbots*, o que pode afetar a equidade educacional. Para enfrentar esse desafio, as instituições de ensino devem adotar medidas para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário às ferramentas digitais. Além disso, é importante que os professores abordem a questão da desigualdade digital em sala de aula, promovendo uma compreensão mais ampla sobre a necessidade de acesso universal à tecnologia. Concordamos, por fim, com Gill *et al.* (2024) quando defendem que parcerias entre faculdades, universidades e grupos comunitários podem ser formadas para fornecer conectividade à internet ou dispositivos como *laptops* para alunos que necessitam de ajuda, garantindo que ninguém fique excluído na era digital.

Por fim, é crucial que os educadores desenvolvam um entendimento sólido sobre as capacidades e limitações do ChatGPT, para que possam integrá-lo de maneira crítica e consciente em suas práticas pedagógicas. Essa formação contínua permitirá que os professores façam uso mais eficaz da ferramenta, evitando armadilhas associadas à sua utilização, como a supervalorização de suas capacidades em detrimento da interação humana. O desafio reside em equilibrar a inovação tecnológica com abordagens educacionais tradicionais que enfatizam a importância do desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas entre os alunos. Somente assim será possível maximizar os benefícios do ChatGPT, ao mesmo tempo em que se mitigam os riscos associados ao seu uso na educação.

Fundamentos metodológicos

A pesquisa envolveu uma análise bibliográfica detalhada sobre o ensino de ILA, especialmente da escrita, e o uso de tecnologias digitais na educação, com foco na IA. Foram selecionadas fontes relevantes e atuais, abordando teorias pedagógicas do ensino da escrita em ILA e inovações tecnológicas no processo educativo. O estudo centra-se na aplicação do ChatGPT como ferramenta para desenvolver a escrita em ILA, examinando seus benefícios, limitações e desafios éticos. A revisão da literatura inclui discussões sobre a eficácia da IA em contextos educacionais, com base em dados empíricos e teóricos de estudiosos da área. Essa abordagem metodológica proporciona uma visão crítica e fundamentada das possibilidades e limitações do ChatGPT no ensino de ILA, servindo de base para futuras pesquisas e práticas pedagógicas inovadoras.

Resultados e discussões

O estudo em questão destaca que as tecnologias de IA, como o ChatGPT, podem ser integradas ao processo de aprendizagem da escrita em ILA, uma vez que essas ferramentas oferecem *feedback* imediato e personalizado, crucial para o desenvolvimento da proficiência escrita, incluindo correções gramaticais, sugestões de vocabulário e reestruturação de frases. Esse retorno instantâneo pode acelerar a aprendizagem e melhorar a retenção de conteúdos. Além disso, a IA pode personalizar a educação, adaptando-se ao ritmo e às necessidades individuais dos alunos, o que é especialmente útil em contextos de ensino de línguas adicionais, em que as habilidades e o nível de proficiência dos aprendizes variam.

Especificamente em relação ao ChatGPT, os resultados indicam que esta ferramenta pode desempenhar um papel significativo no auxílio ao desenvolvimento da habilidade de escrita em ILA. Conforme apontado por Alharbi (2023) e Ricart-Vayá (2024), o ChatGPT se destaca por sua capacidade de fornecer *feedback* corretivo instantâneo e personalizado, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia dos aprendizes. O modelo pode sugerir melhorias em gramática, vocabulário e organização textual, promovendo uma prática contínua e direcionada, essencial para a internalização dos padrões linguísticos e a produção de textos mais coesos e coerentes.

Autores como Min e Juntao (2021) e Haleem, Javaig e Singh (2023) ressaltam a importância do ChatGPT como uma ferramenta motivadora, que torna o processo de escrita mais dinâmico e envolvente. Sua disponibilidade 24 horas por dia permite que os aprendizes pratiquem e revisem suas produções textuais no próprio ritmo, sem a necessidade de intervenção constante do professor. Esse suporte contínuo favorece um aprendizado mais ativo e individualizado, no qual o aluno pode experimentar diferentes estruturas e estilos de escrita com base nas sugestões fornecidas pela ferramenta.

Apesar das vantagens identificadas, a análise da literatura também destacou várias limitações e desafios relacionados ao uso do sistema de IA no ensino da escrita em ILA. Ricart-Vayá (2024) e Gill *et al.* (2024) alertam para o fato de que a ferramenta pode gerar respostas imprecisas ou descontextualizadas, especialmente quando os *prompts* não são claros ou específicos. Essa limitação pode comprometer a qualidade da resposta oferecida aos aprendizes, levando a uma interpretação superficial ou até mesmo incorreta de determinados aspectos da língua. Outra preocupação levantada por autores como Hong (2023) e Gill *et al.* (2024) refere-

se à possível dependência excessiva dos aprendizes em relação à ferramenta, o que pode limitar o desenvolvimento de habilidades críticas e autônomas de escrita. Além disso, a questão da desigualdade digital também foi abordada, pois nem todos os alunos têm acesso a uma conexão de internet estável ou a dispositivos tecnológicos adequados para utilizar o ChatGPT, criando barreiras significativas para a equidade educacional.

As implicações pedagógicas e éticas do uso do ChatGPT no ensino de línguas são temas centrais na literatura revisada. Aljanabi *et al.* (2023) e Vicente-Yagüe-Jara *et al.* (2023) ressaltam que, embora o ChatGPT possa ser uma ferramenta eficaz de apoio ao ensino, ele não substitui o papel do professor nem a interação em sala de aula. A inteligência artificial deve ser vista como um complemento às práticas pedagógicas tradicionais, e não como um substituto. Adicionado a isso, a utilização do ChatGPT exige uma abordagem ética rigorosa, especialmente no que diz respeito à originalidade dos textos produzidos e à prevenção do plágio. É fundamental que os professores orientem seus alunos sobre o uso responsável da ferramenta, assegurando que as produções textuais reflitam o aprendizado genuíno e o desenvolvimento das competências linguísticas ambicionadas.

É pacífico também entre pesquisadores e estudiosos da área que é infrutífero o professor proibir ou limitar o uso do ChatGPT por seus alunos, visto que a IA já se tornou uma ferramenta amplamente acessível e utilizada no cotidiano. Em vez de adotar uma postura restritiva, o mais recomendável é que os educadores busquem orientar seus alunos sobre o uso ético dessa tecnologia, aproveitando suas potencialidades para promover um aprendizado mais profundo e significativo. Além disso, a incorporação consciente do ChatGPT nas práticas pedagógicas pode auxiliar os estudantes a desenvolverem habilidades críticas, como a avaliação de informações geradas pela IA e a capacidade de tomar decisões fundamentadas com base nos dados oferecidos pela ferramenta.

Nesse sentido, Gill *et al.* (2024) recomenda a atualização das práticas pedagógicas em forma de treinamento para o professor acerca das potencialidades da IA e, em especial, de como manusear eficientemente o ChatGPT, adequando seu fazer docente e as formas de avaliação das tarefas de sala de aula no uso dos dispositivos digitais. Já no que diz a esse respeito para o aluno, o autor indica que este seguimento deve ser oportunizado a tomar consciência das potencialidades, limitações e do factível impacto da tecnologia na sua integridade acadêmica. Professores e alunos, quanto ao desenvolvimento da habilidade de escrita em ILA, devem utilizar o sistema de forma consciente e complementar em conjunto a estratégias tradicionais

de ensino, combinando-o com prática regular de escrita, interação oral e o estudo de contextos culturais, a fim de aprimorarem sua produção escrita em inglês de maneira mais significativa.

Conclusões e implicações futuras

Este estudo buscou explorar as implicações do uso da IA, em particular do ChatGPT, no desenvolvimento da proficiência escrita em ILA. A análise bibliográfica conduzida aponta que, embora existam desafios significativos relacionados ao uso dessas tecnologias na educação, as oportunidades oferecidas pelo ChatGPT para a prática e aperfeiçoamento da escrita em ILA são substanciais.

Os achados do trabalho sugerem, ainda, que o ChatGPT pode funcionar como uma ferramenta poderosa para auxiliar estudantes no aprimoramento de suas habilidades de escrita, além de incentivar a autonomia no processo de aprendizagem. Contudo, é essencial que seu uso seja mediado por uma orientação pedagógica bem definida, que considere tanto os benefícios quanto as limitações dessa tecnologia. É evidente que o uso do ChatGPT não deve substituir o papel do professor, mas sim complementá-lo, proporcionando novas formas de engajamento e aprendizado. A orientação crítica e ética no uso da IA é crucial para garantir que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também competências reflexivas e analíticas necessárias em um mundo cada vez mais digital e interconectado.

Diante do exposto, concluímos que este estudo reforça a necessidade de pesquisas futuras que possam investigar, de forma empírica, o impacto do ChatGPT e outras inteligências artificiais na proficiência escrita de aprendizes de ILA, incluindo pesquisas que considerem a interação direta entre estudantes e essas ferramentas em contextos educacionais reais. Isto permitirá uma compreensão mais aprofundada de como integrar eficazmente a IA no processo de ensino e aprendizagem e de como potencializar os resultados pedagógicos por meio de seu uso consciente e estratégico.

Referências

ALHARBI, Wael. AI in the Foreign Language Classroom: A Pedagogical Overview of Automated Writing Assistance Tools. **Education Research International**, vol. 2023, Article ID 4253331, 15 pages, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2023/4253331>. Acesso em: 5 ago. 2023.

ALJANABI, Mohammad; MOHANAD Ghazi; AHMED Hussen Ali; SAAD Abas Abed; ChatGPT2. ChatGpt: Open Possibilities. **Iraqi Journal For Computer Science and Mathematics**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 62–64, 2023. DOI: 10.52866/20ijcsm.2023.01.01.0018. Disponível em: <https://journal.esj.edu.iq/index.php/IJCM/article/view/539>. Acesso em: 19 sep. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 23 ago. 2024.

BROWN, H. Douglas.; LEE, Heekyeong. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. 4 ed. Pearson: New York, 2015.

DENG, Jianyang; LIN, Yijia. The Benefits and Challenges of ChatGPT: An Overview. **Frontiers in Computing and Intelligent Systems**, V. 2 (2), 81-83, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54097/fcis.v2i2.4465>. Acesso em: 18 set. 2023.

FLOWER, Linda; HAYES, John R. A cognitive process theory of writing. **College Composition and Communication**, v. 32, n. 4, p. 365-387, dez. 1981. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/356600>. Acesso em: 8 ago. 2023.

GILL, Sukhpal Singh et al. Transformative effects of ChatGPT on modern education: Emerging Era of AI Chatbots. **Internet of Things and Cyber-Physical Systems**, v. 4, p. 19-23, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667345223000354>. Acesso em: 19 ago. 2024.

GODWIN-JONES, Robert. Partnering with AI: Intelligent writing assistance and instructed language learning. **Language Learning & Technology**, 26(2), 5–24, 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.125/73474>. Acesso em: 5 ago. 2023.

HALEEM, Abid; JAVAID, Mohd; SINGH, Ravi Pratap. An era of ChatGPT as a significant futuristic support tool: A study on features, abilities, and challenges. **Bench Council Transactions on Benchmarks, Standards and Evaluations**. V. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tbench.2023.100089>. Acesso em: 5 set. 2023.

HONG, Wilson Cheong Hin. The impact of ChatGPT on foreign language teaching and learning: Opportunities in education and research. **Journal of Educational Technology and Innovation**, 5(1), 37-45, 2023. Disponível em: <https://jeti.thewsu.org/index.php/cieti/article/view/103>. Acesso em: 18 ago. 2024.

MHLANGA, David. **Open AI in Education, the Responsible and Ethical Use of ChatGPT Towards Lifelong Learning**. (February 11, 2023). E-pub. Disponível em SSRN: <https://ssrn.com/abstract=4354422>. Acesso em: 25 ago. 2023.

MIN Zhang; JUNTAO Li. A commentary of GPT-3 in MIT Technology Review 2021. **Fundamental Research**, Volume 1, Issue 6, 2021, Pages 831-833, ISSN 2667-3258. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fmre.2021.11.011>. Acesso em: 11 ago. 2023.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Abordagens e métodos no ensino de línguas**. Imprensa da Universidade de Cambridge, 2014.

RICART-VAYÁ, Alicia. ChatGPT como herramienta para mejorar la expresión escrita en inglés como lengua extranjera. Íkala, **Revista de Lenguaje y Cultura**, [S. l.] , v. 2, pág. 1–16, 2024. DOI: 10.17533/udea.ikala.354584. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/ikala/article/view/354584>. Acesso em: 15 ago. 2024.

RUDOLPH, Jungen; TAN, Samson; TAN, Shannon. ChatGPT: Bullshit spewer or the end of traditional assessments in higher education. **Journal of Applied Learning and Teaching**, V. 6(1), 2023. Disponível em: <http://journals.sfu.ca/jalt/index.php/jalt/index>. Acesso em: 8 set. 2023.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro. M. **Línguas Adicionais (Espanhol e Inglês)**. In: Rio Grande do Sul, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. (Org.). Referencias curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagem, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, v. 1, p. 127-172, 2009.

TRIBBLE, Chris. **Writing**. Oxford: Oxford University, 1996.

VICENTE-YAGÜE-JARA, Maria-Isabel et al. Escritura, creatividad e inteligencia artificial. ChatGPT en el contexto universitario. **Comunicar**, 77, 47-57, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3916/C77-2023-04>. Acesso em: 19 ago. 2024.